

Economia.

O concursseiro que
foi aprovado em 35
seleções em 8 anos
Pág. 38

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro

gazetadineiro

CRISE DAS COMMODITIES COMO MINÉRIO, CELULOSE E AÇO AFETAM O ESTADO

Empresas cortam festas, demitem e não renovam contratos

DE NISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

A economia do Espírito Santo está diretamente ligada ao desempenho das commodities – celulose, aço, minério de ferro e petróleo – que não vem bem desde a eclosão da crise econômica mundial, em setembro de 2008. A consequência é o rompimento de contratos com terceirizadas, demissões, suspensão de festas de final de ano e previsão de negociações salariais mais difíceis.

O segmento metalmeccânico no Estado já registra índice de 20% a 25% de demissão de funcionários. Isto ocorre porque as grandes empresas produtoras de commodities encerraram contratos com terceirizadas para reduzir custos.

O mercado de minério e pelotas está em compasso de espera. A direção da Samarco, apesar da situação, mantém seu otimismo e, apesar da volatilidade dos preços internacionais, a tendência é que a demanda pelo produto continue em crescimento.

No primeiro trimestre de 2014, a empresa pretende inaugurar a quarta usina de pelletização, que elevará a produção de 22,25 milhões de toneladas para 30,5 milhões de toneladas por ano. Ela diversifica seus compradores para reduzir a dependência dos chineses.

A direção da Vale, que está com duas pelletizadas paradas e termina a obra da oitava usina em Tubarão, mantém o otimismo e pretende obter a licença

EXPECTATIVAS E REFLEXOS



Celulose

Este segmento da indústria tem boas perspectivas para o segundo semestre do ano. O preço médio da tonelada de celulose, nos sete primeiros meses deste ano, foi de US\$ 800, enquanto que em igual período de 2012 foi de US\$ 760. Para uma empresa exportadora como a Fibria, instalada em Aracruz, a variação do dólar nos últimos dias é outro ponto positivo. No primeiro trimestre de 2013 o valor médio do dólar foi de R\$ 1,99, enquanto que no segundo trimestre já

de operação no final deste ano. A empresa cancelou a festa de final de ano dos funcionários e garante que o bom desempenho neste ano se deve também às medidas de austeridade.

CELULOSE

Este segmento trabalha com a perspectiva de melhora nos preços no segundo semestre, sendo que o valor da tonelada está em torno de US\$ 790. “Preveremos uma evolução positiva



chegou a R\$ 2,06.

Aço

Diferente é a situação do setor siderúrgico que, desde a crise de 2008, não conseguiu recuperar o nível de produção. Os trabalhadores, que começaram a negociar novo acordo em setembro, esperam conversas difíceis. O setor metalmeccânico amarga demissão de 25% por causa do rompimento ou não renovação de contratos com as empresas terceirizadas do setor. O setor aguarda melhores dias com a retomada do

PESSIMISMO

“O cenário, a curto e médio prazos, não é bom. As empresas estão controlando custos e despesas, como é o caso do setor de minério e pelotas e principalmente da área de siderurgia”

ORLANDO
CALIMAN
ECONOMISTA



crescimento nos Estados Unidos e em alguns países da Europa.

Petróleo

O humor do mercado quanto ao petróleo pouco influencia já que a comercialização do petróleo e gás não interfere na dinâmica da economia capixaba. Entra, porém, na conta para forma o Produto Interno Bruto (PIB). A atividade é importante, no entanto, por causa dos investimentos que atrai, como o estaleiro em Aracruz e os terminais portuários no Sul e Norte do Estado.

REAJUSTE

“Temos ouvido boatos sobre demissões, mas, mesmo sabendo que a situação não melhorou, estamos reivindicando a inflação do período mais 5%”

MARCOS NASCIMENTO
SECRETÁRIO-GERAL
DO SINDIMETAL

Minério de ferro

Apesar do ambiente econômico mundial desfavorável e dos preços dos minérios em declínio, a Vale informa que teve resultados positivos no primeiro semestre. Os 12 sindicatos que representam os trabalhadores do Espírito Santo e Minas Gerais preveem negociações difíceis, já que a empresa implantou medidas austeras para contenção de custo. Os empregados querem a inflação até novembro, que é a data-base, mais 5% de ganho real.

na demanda até o final de 2013”, afirmou o gerente-geral de Inteligência e Mercado da América Latina da Fibria, Riccardo Avena.

“O preço médio em 2013 está melhor do que o mesmo período de 2012”, explica o gerente-geral de relações com investidores da empresa, André Luiz Gonçalves. Já o valor médio nos sete primeiros meses deste ano foi de US\$ 800, enquanto que no igual período de 2012 chegou a

US\$ 760 a tonelada.

A variação do dólar nos últimos dias é outro ponto positivo. No primeiro trimestre de 2013 o valor médio do dólar foi de R\$ 1,99. No segundo trimestre já chegou a R\$ 2,06, ponto positivo para a Fibria, que produz 2,35 milhões de toneladas por ano e destina 80% para o mercado externo.

AÇO

O setor siderúrgico continua em dificuldades. O reflexo disso é que a ArcelorMittal Tubarão mantém um alto-forno parado, sem perspectiva de religamento. Os novos investimentos na unidade de Carriacica estão suspensos até que haja aumento na demanda mundial por aço.

A crise no setor siderúrgico atinge fortemente o segmento metalmeccânico. Entre 20% e 25% dos trabalhadores já perderam seus empregos, já que muitas empresas que não tiveram seus contratos de prestação de serviços renovados.

O economista Orlando Caliman avalia que a decisão de corte de gastos, contenção e revisão dos investimentos persistirá ainda por um tempo. “A economia dos Estados Unidos já ensaia uma retomada, mas a demanda nos países europeus não mostra recuperação.”

“Com o mercado externo ainda sofrendo com a crise, e o Brasil com previsão de crescimento de 1% este ano, a perspectiva dos produtores de commodities não é muito boa”, avalia o economista e professor da Fucape, Arilton Teixeira.